

RESUMO - LITERATURA, HISTÓRIA E MEMÓRIA

ENTRE A OBSCENIDADE E A RESISTÊNCIA: PROTESTO E EROTISMO EM O CADERNO ROSA DE LORI LAMBY

Maria Silva (gabriella.silva2@ufrpe.br)

Iêdo De Oliveira Paes (iedo.paes@ufrpe.br)

Este resumo tem como objetivo investigar a maneira como a produção erótica de Hilda Hilst pode ser compreendida como gesto de protesto no livro *O Caderno Rosa de Lori Lamby* (1990). Adotamos como categoria de análise a obscenidade, assumida deliberadamente pela autora como estratégia de resistência cultural. O referencial teórico mobiliza Georges Bataille (1988), cujas reflexões sobre interdito e transgressão permitem compreender a estratégia de Hilst ao narrar, pela voz de uma criança, experiências sexuais ligadas a tabus como prostituição e pedofilia. Judith Butler (2003), ao discutir gênero e performatividade, auxilia na análise de como a autora desafia normas sociais que limitavam a sexualidade feminina e desestimulavam mulheres a escrever pornografia. Já as críticas de Constância Duarte (2005), Margareth Rago (1991) e Eurídice Figueiredo (2017) contribuem para pensar *O Caderno Rosa de Lori Lamby* no interior de uma tradição de resistência da escrita de autoria feminina, marcada por relações de poder, marginalização e pelo questionamento das fronteiras entre obscenidade e literatura. A metodologia assumida faz referência a abordagem dialética nas quais as inferências estéticas auxiliam na interpretação da fatura textual associando forma, fundo e conteúdo balizado num contexto histórico sócio-cultural dos anos 90. Com essa escolha de voz, o narrador torna-se decisivo quando a autora atribui voz a uma

menina de oito anos, combinando inocência e obscenidade, acentuando a transgressão dos interditos sociais. Dessa forma, Hilst desestabiliza convenções de moralidade, questiona o funcionamento do mercado literário e propõe uma reflexão sobre a marginalização da escrita erótica, sobretudo quando realizada por mulheres. Portanto, concluímos que, a partir da leitura do referencial teórico, encontram-se ecos no corpus que apontam para a utilização da obscenidade como estratégia literária de transgressão e resistência. Em O Caderno Rosa de Lori Lamby, essa escolha narrativa evidencia como Hilda Hilst questiona convenções de moralidade, tensiona tabus e denuncia a marginalização da escrita erótica de autoria de mulher, inserindo sua obra no debate mais amplo sobre literatura, poder e gênero.

Palavras-chave: hilda hilst; obscenidade; erotismo; resistência; gênero.